

Prefeitura de Goiânia vai plantar mais 90 mil árvores



As três edições do programa somadas terão plantado mais de 300 mil mudas de árvores nativas do Cerrado. **Página 10**

Goiás é o sexto melhor em transparência



Índice geral goiano ficou em 69,26%, acima da média nacional, de 57,92%. **Página 7**

DIREITOS HUMANOS

Goiás dá início a Plano de Atenção aos Migrantes Refugiados e Apátridas

O estado é um dos pioneiros na implementação de uma política sistematizada para migrantes, que somam mais de 6 mil distribuídos em 218 municípios. A maioria veio da Venezuela.

Página 8

ESCOLA

GoEnglish: nova forma de ensinar inglês em Goiás

Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e das séries iniciais do Ensino Médio e professores de Língua Inglesa terão acesso à ferramenta. **Página 11**



ENTREVISTA

ERIK ALENCAR DE FIGUEIREDO

Diretor-executivo do Instituto Mauro Borges

Cashback tributário é financiado por estados e municípios

Divulgação

TRIBUNA JURÍDICA

Sou ex-presidiária! E agora?

Servidora do TJGO lança estudo sobre as narrativas de egressas da prisão para efetivar políticas públicas para as mulheres saídas do sistema prisional. **Páginas 6**

MISSÃO

Seis empresas chinesas devem trazer investimentos para Goiás



Acordos são para expansão da indústria, comércio e cooperação técnico-científica para o estado. Governador Ronaldo Caiado considera a missão oficial um "avanço histórico". **Páginas 8**

VASSIL OLIVEIRA

Bruno já aceitou que não será

A chapa Jânio Darrot e Ana Paula foi o principal assunto entre caiadistas e emedebistas.

Página 3



De acordo com o texto da Reforma Tributária, de cada R\$ 1 destinado às famílias que recebem o Bolsa Família, R\$ 0,64 é dos estados e municípios, afirma o diretor. É uma política pública federal financiada pelos três entes federativos.

Páginas 4 e 5

EDITORIAL

Transparência e democracia

O Radar Nacional de Transparência Pública divulgou na segunda-feira, 13, os resultados da avaliação da transparência dos sites de mais de oito mil órgãos públicos do país. A divulgação ocorreu durante seminário no Tribunal de Contas da União (TCU).

Neste ano, o Radar recebeu avaliações de 8.045 instituições. O índice de transparência médio do país ficou em 58%, considerado intermediário. Com índice geral de 69,26%, Goiás ficou em sexto lugar geral no país. É um desempenho relativamente bom, em comparação com o de outras unidades federativas, mas sinaliza que ainda é preciso avançar muito.

A transparência na prestação de contas e em todas as iniciativas de qualquer nível de governo é uma exigência relativamente nova no ordenamento jurídico de maneira geral. No Brasil, onde ainda são fartos os resquícios do patrimonialismo, é fundamental que esse controle social seja exercido pelos cidadãos, por meio de várias ferramentas, das quais a mais efetiva é o voto.

É por meio da transparência — ou motivado pela falta dela — que deve haver o engajamento da população, que deve cobrar informações precisas e úteis. Não é mais tolerável que se esconda a sujeira sob o tapete. A aplicação do dinheiro público deve ser acompanhada. E não apenas pelos órgãos a quem a Constituição atribuiu competência para controlar.

É impossível dissociar conceitos como transparência e accountability (obrigação de prestar contas e responsabilização) do exercício democrático. É muito caro às democracias esse controle vertical, por meio do qual os cidadãos avaliam e aprovam ou rejeitam, por meio do voto. Esse é o controle mais efetivo.

E não custa lembrar que as eleições de 2024 vêm aí, falta menos de um ano.

ARTIGO

Semana de quatro dias: Há implicações jurídicas para as empresas?

Atualmente, um dos debates mais importantes no mercado de trabalho global está sendo a semana de quatro dias, inclusive com empresas de alguns países já adotando o modelo como definitivo. No Brasil, está em andamento um projeto-piloto com 20 companhias brasileiras, que teve início em setembro e tem previsão de conclusão no último mês deste ano. Porém, em uma eventual aderência ao modelo em 2024, quais seriam as implicações jurídicas dessa tendência no país?

Inicialmente, é importante esclarecer que a ideia de implementação da jornada de 4 dias não é simplesmente reduzir jornada e remuneração. Neste caso,

adota-se o conceito 100x80x100, ou seja, 100% de produtividade, 80% da jornada e 100% do salário. Assim, o objetivo é a disponibilização de um dia adicional de descanso, mas com a manutenção da produtividade e entrega pelos trabalhadores.

Porém, a legislação atual ainda não aborda especificamente a jornada de 4 dias, apenas havendo menção ao art. 58-A, na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que regula o trabalho em regime de tempo parcial, que é aquele cuja duração não pode exceder trinta horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares semanais, ou, aquele cuja duração não exceda a vinte e seis horas semanais, com a pos-

sibilidade de acréscimo de até seis horas suplementares semanais.

Com isso, caso uma empresa decida implementar a semana de trabalho de quatro dias, a sua jornada seria reduzida de 44 horas para 32 horas semanais. Desta maneira, o empregado passará a receber hora extra a partir da 32ª hora de trabalho e não mais da 44ª. Além disso, não poderá gerar redução salarial dos trabalhadores. Logo, notamos que instituições que não seguirem essas medidas poderão ter futuras implicações jurídicas.

Para que uma empresa possa implementar uma semana de trabalho de 4 dias sem infringir a legislação trabalhista, já que o

ARTIGO

Brasil tem capacidade de combater o terrorismo?

Essa é uma pergunta que suscita reflexões sobre as medidas e estratégias adotadas para enfrentar essa ameaça global. Neste cenário, é fundamental destacar a importância da cooperação internacional como um pilar fundamental na luta contra o terrorismo, assegurando a integridade e a segurança da nação. Através dessa colaboração, fortalecemos nossa capacidade de prevenir, investigar e neutralizar ameaças.

Nosso país tem demonstrado uma resistência efetiva a essas ameaças, construída por meio da união de esforços com agências de segurança de diversos países ao redor do mundo. A cooperação internacional, protagonizada pela Interpol e pela Polícia Federal, revela-se crucial no monitoramento de organizações extremistas e na troca de informações vitais. Essa colaboração, represen-

tando uma verdadeira força-tarefa, possibilita rastrear suspeitos e potencializa investigações.

No tabuleiro da segurança nacional, é crucial impedir que o terrorismo ganhe terreno e se estabeleça em nosso território, proliferando como facções criminosas. A rede de cooperação internacional se torna, assim, a base sólida sobre a qual repousa a nossa luta contra o terrorismo.

A espinha dorsal dessa estratégia reside em investimentos robustos em nossa polícia judiciária. Fortalecer e capacitar nossas forças policiais é crucial, proporcionando recursos e treinamentos adequados para enfrentar essa ameaça com eficácia. A segurança é um compromisso inabalável, e não podemos permitir que a negligência prevaleça.

Manter um monitoramento incansável, sem bai-

xar a guarda, é uma obrigação para proteger nossa nação. Estamos vivendo em um mundo interconectado, onde as fronteiras não são barreiras para o terrorismo. Portanto, o controle e o monitoramento constantes são os verdadeiros guardiões da segurança do Brasil.



Raquel Gallinati é delegada de Polícia; pós-graduada em Ciências Penais, em Direito de Polícia Judiciária e em Processo Penal; mestre em Filosofia; diretora da Associação dos Delegados de Polícia (Adepol) do Brasil; e embaixadora do projeto Mulheres no Tatame e Instituto Pró-Vítima



Luara Rezende é head trabalhista no Marcos Martins Advogados



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplalto



@Tribunaplalto

Caiado dá o tom e indica o caminho de sua base na eleição em Goiânia

Vassil Oliveira
vassiloliveira@gmail.com



Tem dia que pega fogo. Outro dia é calma. As pré-campanhas para as eleições do ano que vem estão acesas e são ativadas de acordo com as circunstâncias e o fôlego dos jogadores. Nos últimos dias, com o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) na China, o que vimos foi a política goiana em fogo brando. Um fio de lamparina acesa.

Caiado dita o ritmo, marca o compasso, controla a fogueira das vaidades. Na volta, um dos pré-candidatos a prefeito da Capital, Bruno Peixoto, disse ao O Popular que o governador deixou claro a importância da sua permanência no comando da Assembleia para o projeto de candidatura à Presidência. Bruno pediu mais um tempinho para apagar sua brasa: fevereiro. Até lá, continua pré-candidato. Ele é o nome que ganha mais corpo na base governista, o empresário e ex-prefeito de Trindade Jânio Darrot.

Fica claro que Bruno já parece ter aceitado que não é o escolhido. O tempo é apenas regimental com um pingo de gasolina com esperança: e se Darrot desagradar o governador até lá? A pronta declaração de Bruno - mal chegou, já



deu o recado - mostra que o governador já vislumbra o cenário que quer. Agora, é administrar os dias, as horas e a ansiedade da turma. Até para não atrapalhar seu momento de alta visibilidade com farta distribuição de brinquedos e animada programação de Natal.

Caiado age em sintonia com o vice, Daniel Vilela, presidente do MDB. Daniel se esforça para isso. Quanto mais satisfeito estiver o governador, mais tranquila será a relação dos dois e mais garantido fica a parceria com natural desdobramento, em abril de 2026, quando Caiado deverá se desincompatibilizar para, quem sabe, ser candidato a presidente. Significa que saber agora se Jânio será candidato a prefeito pelo União Brasil ou MDB não muda a essência, ele será o nome governista, de Caiado e Daniel.

Ainda sobre a chapa, Ana Paula Rezende topando ser a vice, natural que ela seja União Brasil-MDB. Ana Paula nasceu emedebista de pai e mãe Iris. Essa chapa parece absorvida pela base, inclusive. Sem estardalhaço, este foi o principal assunto entre caiadistas e emedebistas enquanto o governador esteve na China. Nasce - por enquanto como especulação - na paz, e com

potencial de apaziguar os ânimos numa estrutura que é ampla e, portanto, difícil de ser administrada. Caiado e Daniel podem então começar a preparar o dia seguinte, que é trabalhar pela vitória. A definição dos candidatos na Capital é só o primeiro passo. Vencer é que são elas. Há nomes mais conhecidos que Jânio e com estrutura suficiente para lhes dar perspectiva real na disputa. Goiânia não será palco de uma simples diatribe do governador. A guerra será real principalmente para Daniel, que se estabelece como líder. No fogo cruzado, estará o futuro do jogo do poder em Goiás.

Meu nome é lembrança

Tenho uma facilidade enorme para esquecer nomes. Sofro com isso. Acho uma deselegância, algumas vezes e até desrespeito não lembrar o nome de um amigo de infância, por exemplo. Quando lembro do apelido, já me dou por satisfeito. Mas como chamar o cara pelo apelido de quando tínhamos 7, 8 anos, sendo que agora temos 56?

Por outro lado, minha vontade é sempre chamar o amigo como o conhecia na infância. Porque, até pronunciar o nome, o apelido, já voltei lá atrás, brinquei de novo, ri com a inocência que tínhamos, gritei com a alegria mais pura que existe e me dei conta de que tive uma infância feliz, maravi-

lhosa, mais rica em imaginação do que em bens materiais, e que é por isso que consigo levá-la comigo por todo canto que eu vou.

Custo lembrar o nome, quando lembro, passo vergonha por isso, e vivo momento de angústia por querer demais lembrar o que me foge na hora, porém o rosto, as peraltices, as aventuras, o sentimento de mais de 50 anos e lá vai pedrada, tudo está fresco na memória. É a minha vida diária. O meu sabor constante na hora de olhar meus filhos, de comer um abacate, chupar jabuticaba, ver uma andorinha daquiprali e delápraca.

Quanto mais vivo, mais tenho paz com o tempo passado. Se não lembrar

um nome causa um pouco de angústia, a vida que tive aos cinco anos, aos dez, essa vida vem sempre me visitar - e quando não vem, eu dou um pulo lá -, essa vida me alimenta e me fortalece e me faz feliz. Nenhuma lembrança minha me agrada mais que a dos meus avós. Muita saudade. Choro de felicidade só de recordar, sem sofrer um minuto sequer.

Creio que os psicólogos e psiquiatras podem ter uma teoria sobre essa minha defeituosa forma de perceber e absorver as coisas. Quem sabe me ajudariam se eu levasse isso à terapia. Mas por que entender o que me deixa tão contente do jeito que é? Tenho outros dramas e traumas maiores

para resolver. Poesia a gente lê, respira, suspira e guarda para ler e ver e viver toda vez que a inspiração vem. Não há pressa. Não há dor.

Aos amigos, peço humildemente que me perdoem. Que me entendam. Que não me falham à memória. Que meu nome é lembrança. Estamos sempre na Eugênio Jardim, mais que sempre na estação, no campinho depois da estação (quanta pedra, meu Deus), sempre, sempre na praça, no Poço da Pedra, Lajeado e na roça. É bom demais saber que existimos enquanto o resto do mundo não fazia a menor diferença. Que (r)existio enquanto o mundo todo tenta me matar. Meu coração tem mais vida que eu na vida humana.

ELEIÇÃO 2024

O delay do PSD de Vanderlan

Andréia Bahia

O senador Vanderlan Cardoso sempre aparece entre os líderes nas pesquisas de intenção de voto para prefeito de Goiânia, mas sua decisão de disputar ou não a eleição só será tomada no próximo ano, já anunciou. Apesar de o ex-presidente do estadual do partido Vilmar Rocha defender que Vanderlan defina logo a posição para 2024, sendo que o prazo máximo para essa decisão, na opinião do ex-deputado federal, seria agora em novembro.

Essa indefinição de Vanderlan vem deixando o PSD fora das discussões eleitorais municipais. O PT já anunciou que a deputada Adriana Accorsi será a candidata do partido; Adriana também é uma das que aparecem bem nas pesquisas. O MDB já não espera a decisão da Justiça Eleitoral sobre a possibilidade de candidatura de Gustavo Mendanha e trabalha uma chapa com o União Brasil. Tem os dois nomes que mais apareceram na imprensa nas últimas semanas, Jânio Darrot e Ana Paula Rezende.

Presidindo o PSD, Vanderlan afirmou que a legenda terá candidato a prefeito de Goiânia, todavia, as possibilidades de apoio a essa candidatura estão ficando reduzidas. No campo da direita, no qual Vanderlan transita a despeito de o PSD ser mais de centro, o PL pode ter candidato próprio, provavelmente o deputado federal Gustavo Gayer. O ex-presidente Jair Bolsonaro defende que o partido tenha candidaturas próprias nas maiores cidades goianas.

O conservador Republicanos vai buscar a reeleição de Rogério Cruz, mesmo o prefeito não deslançando nas pesquisas. O União Brasil aliado ao MDB terá candidatura única e o MDB certamente não apoiaria Vanderlan Cardoso. Os emedebistas não têm afinidade alguma com Vanderlan Cardoso e isso é histórico.

Vão sobrar poucos partidos com votos para se aliar ao PSD, que sozinho e contra todos não ganha eleição. A história está aí para atestar.

ENTREVISTA

“O cashback é uma política pública federal financiada por estados e municípios”

Estudos do Instituto Mauro Borges (IMB) estão subsidiando o governador Ronaldo Caiado na discussão sobre a Reforma Tributária. Eles apontam, por exemplo, que a alíquota de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) que no texto aprovado na Câmara era de 29,03%, com as mudanças no Senado, passou para 30,3%. O diretor-executivo da IMB afirma que Goiás está entre os estados que vão perder com a reforma, e não só em arrecadação, mas também em sua autonomia para gerir as políticas públicas. O instituto tem se debruçado também sobre os efeitos dos incentivos fiscais na economia e geração de emprego e, de acordo com Erik Alencar, até o momento é que se saber é que de 2018 a 2020 houve um aumento na participação da indústria goiana no PIB industrial nacional de 0,5% e que os incentivos evitaram o fechamento de 16% das empresas durante a pandemia.

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

Quais são os fatores do crescimento do PIB que o IMB estima para Goiás em 2023 que pode chegar a 5,5% em um cenário mais otimista?

ERIK ALENCAR DE FIGUEIREDO

No ano passado, o nosso cenário otimista previa um crescimento de 5,3% e o crescimento de fato foi de 6,6%. Para este ano, nossa previsão é que, em um cenário otimista, cresçamos acima de 5% e se repetirmos dois anos com um crescimento acima de 6%, isso será extraordinário para a economia. Mas talvez em 2024 não se consiga crescer assim, porque a base está muito alta. O que faz uma economia crescer são basicamente fatores estruturais: a capacidade do investimento e a capacidade de trabalho e a qualidade desse trabalho. Não é só ter trabalhador, mas ter trabalhador com habilidades mínimas para, junto com esse capital, gerar o crescimento. A essa junção dá-se o nome de produtividade total. Tem que ter recursos naturais abundantes, a capacidade de gerar riqueza onde não existia. Todos esses fatores em conjunto são muito difíceis de separar. No IMB conseguimos ter uma aproximação do que fez Goiás crescer nesses últimos anos. Em 2022, todos os setores cresceram basicamente na mesma taxa, indústria, serviço e agricultura. Já em 2023, o crescimento do agro foi muito

mais forte. Mas os fatores que determinam esse crescimento são conjunturais ao longo dos anos. O que temos é uma evolução não muito forte no investimento de capital, com empresas abrindo novas fábricas aqui, e isso é importante porque mostra a capacidade da economia de atrair investimentos. O agro puxa muito isso, mas não só o agro, há também investimentos na área de serviço. Pelos nossos cálculos, cerca de 45% desse crescimento é puxado pela capacidade produtiva dos trabalhadores, do capital humano. Goiás evoluiu bastante na formação dos seus trabalhadores e tem trabalhadores com qualidade ímpar. É o ideal? Não, temos que investir mais em formação técnica, concentrar nossos esforços para formar as pessoas para o mercado de trabalho, principalmente com foco nos jovens de baixa qualificação, que são os que têm maior dificuldade para entrar no mercado de trabalho. O grosso do crescimento se deu via revolução do capital humano. A produtividade do trabalhador, não só de Goiás, mas do Brasil inteiro, ficou estagnada durante décadas. Um trabalhador norte-americano tem quatro vezes mais capacidade produtiva do que o trabalhador brasileiro. E não estou comparando com o trabalhador da Alemanha e muito menos com o coreano. Nosso desafio é aumentar a produtividade dos fatores nos próximos anos.

O crescimento previsto para esse ano é puxado pela



Erik Alencar de Figueiredo

Diretor-executivo do Instituto Mauro Borges

produção agrícola. Goiás tende a se manter como um estado agrícola?

A produtividade do agro foi a que mais avançou nos últimos anos. No mesmo hectare de terra se produz hoje 12 vezes mais do que se produzia dez anos atrás. Acho que Goiás vai continuar, e essa é uma vocação, sendo líder de produção no agro, mas expandindo a cadeia do agronegócio. Quando passo os números da agropecuária, estou falando da produção tradicional: plantou e colheu, criou gado. Mas quando falo de agronegócio, tem uma empresa de tecnologia que presta serviço de drone, de irrigação; tem a valorização da cadeia; não vai mais exportar a soja, mas partir para agregar valor dentro do estado para depois exportar. Ainda há muito a avançar nesse sentido: expandir não só a agropecuária, a tecnologia e a capacidade de produção - respeitando todas as regras ambientais - mas agregando valor a partir da expansão do agronegócio. Respondemos de forma objetiva,

“A minha aposta para Goiás é continuar com essa agenda de atração de investimento industrial e de serviços; dar apoio ao avanço do agro e tornar essa cadeia do agronegócio cada vez mais forte.”

acho que sim, e quando se coloca o agronegócio meio que se rompe essa visão tradicional de indústria, agro e serviço. Agronegócio é muito mais que isso. E temos que abraçar essa vocação, porque essa é a nossa vantagem comparativa

não só no Brasil, mas no cenário mundial.

O setor agrícola goiano é formado por 60% de agricultura familiar e 40% de empresarial. Essa composição impacta na desigualdade social do estado?

Tem uma separação muito clara de pequenos e grandes produtores e os pequenos produtores têm uma capacidade associativa muito forte. O que o pequeno pode fazer é buscar a evolução da produtividade a partir da associação. Esse é o primeiro caminho e o segundo é buscar agregar valor ao produto dele a partir de uma agenda ambiental para direcioná-lo a um mercado consumidor de poder aquisitivo muito maior. A agenda ambiental é a grande fronteira para geração de valor, principalmente para os pequenos, assim como a agenda energética de energia renovável. A cadeia tradicional é desvantajosa para os pequenos produtores.

O fato de os grandes produtores representarem 40% do setor tem impacto na desigualdade regional e social de Goiás, considerando que tais produtores, em sua maioria, nas regiões Sul e Sudeste do estado, as mais ricas, enquanto as regiões mais pobres são o Norte e Nordeste?

Quando olhamos essa divisão, estamos olhando o sintoma. Não é por acaso que a grande produção está no Sul, mas porque há uma vantagem comparativa de produção no Sul; não é por acaso que há pouca produção no Nordeste do estado, mas porque tem uma estrutura que não favorece o desenvolvimento das indústrias naquela região. Isso faz com que se tenha um desequilíbrio ou desigualdade. Como se cria uma estratégia de desenvolvimento industrial? Já tentamos, na década de 70, forçar a industrialização nessas regiões e, aparentemente, não deu certo, porque a localização industrial se dá pela escolha privada de minimização de custos. O que resta ao gestor de política pública é identificar esse problema e buscar os fatores que vão impulsionar a renda daquela região. O Nordeste do Brasil não tem uma vantagem comparativa na produção de tecnologia, mas tem uma vantagem comparativa na produção de energia limpa; eólica, por exemplo. Se quiser produzir energia solar, tem que ir para o interior da Paraíba. A grande fronteira para a superação do subdesenvolvimento, eu acredito ser a agenda ambiental. E a mesma coisa serve para o Nordeste de Goiás. Pode não ter um fator de atração na região Nordeste, mas tem como, por exemplo, gerar crédito de carbono a partir do manejo florestal em pequenas propriedades. Pode-se encontrar alternativas dialogando com essa tecnologia mais recente. Tem saída, mas talvez não seja forçando empresas a ir para lá porque elas vão ficar lá até quando tiverem incentivo e depois não se sustentam.

A localização de Goiás é um fator positivo ou negativo para a economia?

Inicialmente, há uma certa desvantagem, mas a evolução tecnológica fez com que essa área se tornasse a mais dinâmica do Brasil. Pesquisas da Embrapa viabilizaram a plantação de soja onde não era possível. Eu vejo a localização do Centro-Oeste como estratégica em diversas dimensões: a logística, pode ser um elo muito forte do resto do Brasil com o Norte a partir de Goiás; tem a própria dinâmica da

“ Cerca de 45% do crescimento do PIB é puxado pela capacidade produtiva dos trabalhadores. Goiás evoluiu bastante na formação dos seus trabalhadores e tem trabalhadores com qualidade impar. ”

região, que avançou muito nos últimos anos e hoje atrai pessoas. Tínhamos, na década de 60, 2% de participação no PIB nacional, hoje, são 12%. Em termos de agenda alimentar do mundo, não só do Brasil, há uma produção de grãos excepcional que vem alimentando o mundo; há a agenda ambiental, ainda pouco explorada, mas muito forte. Não seria tão forte como a agenda ambiental do Norte do país por conta da floresta amazônica, mas tem biomas ali muito importantes para crédito de carbono. Estima-se que só esse ano esse mercado movimentará R\$ 5 bilhões. A minha aposta para Goiás é continuar com essa agenda de atração de investimento industrial e de serviços; dar apoio ao avanço do agro e tornar essa cadeia do agronegócio cada vez mais forte. Não é um jogo que soma zero, porque para a indústria avançar não precisa tirar do agro.

Nas últimas décadas, houve uma retração da indústria. Pode-se aferir que houve um retrocesso do processo de produção, que voltou a ser primária? Nós alimentamos o mundo para o mundo produzir tecnologia, que compramos caro para produzir soja barata?

Eu não vejo isso como preto no branco: ou investe no agro ou em tecnologia. A desindustrialização não é um movimento só no Brasil, é de quase todo o ocidente. Os Estados Unidos perderam participação, o Brasil perdeu, a Europa vem perdendo, porque tem um movimento muito forte na China, Coreia do Sul e Japão, atraindo esse capital. Um movimento muito forte e que teria que ter uma resposta. A pandemia deu uma chacoalhada na estrutura de produção



mundial. A primeira mensagem foi sobre a importância da produção de alimentos; a segunda é que nunca se deu tanta atenção à agenda ambiental; a terceira é que a produção industrial de larga escala precisa ser mais desconcentrada. Na pandemia ficou evidente a nossa dependência da China, queríamos comprar máscaras, equipamentos e se a China não entregasse seria o caos. Evidente que isso é um ponto muito extremo, mas é nesses extremos que se detectam as falhas no sistema. Percebeu-se que essa concentração muito forte na China acendeu um sinal de alerta. Precisamos de mercados mais próximos, menos instáveis politicamente, mais amigáveis, mais próximos dos Estados Unidos e da Europa. O Brasil ficou olhando e dizendo: sou eu. Tenho recursos naturais, mas inúmeros desafios. O principal desafio é tornar o trabalhador brasileiro mais hábil para produzir. Com esse salto, seríamos a grande fronteira de desenvolvimento do mundo, mas precisamos de uma política mais centralizada, mais nacional, Goiás não consegue fazer isso sozinho. O Brasil se autossabota muito, cria custos que não existem em outro lugar. A indústria se movimentou para o oriente por conta de custos. Se queremos capturar essa indústria de volta, ou a gente reduz os nossos custos e se torna mais competitivo ou convence o mundo a pagar mais caro pelas coisas.

O IMB acompanha os programas de incentivos fiscais desde a criação do Fomentar, em 1984, e com base nesse conhecimento é possível afirmar que a geração de emprego e de renda e o ganho na economia do estado compensam a renúncia fiscal em todos os casos?

A pergunta que a sociedade faz é legítima, a renúncia fiscal para determinada empresa retorna para a sociedade? A participação do valor adicionado da indústria goiana de 2008 a 2018 é uma linha reta. Goiás não avançou na participação da

indústria nacional nesse período. De 2018 a 2020 avançamos 0,5% na participação da indústria nacional. Isso é um sinal de que estamos ganhando espaço na indústria nacional. Eu espero que com o dado de 2021 avance 0,5% e fique próximo de 1%. A outra dimensão que se avalia é a do emprego, e tem uma nova técnica do IMB avaliando a Fomentar e o Produzir, de 2019, dizendo que não houve impacto no emprego. Essa nota tem uma implicação técnica muito forte. Ela não teve acesso aos dados das empresas que recebem o benefício fiscal e fez essa conta com base nos municípios onde essas empresas estão. Eu não posso transferir a dinâmica do município para empresas em particular. Digamos que, em Águas Lindas, tem uma unidade que recebe o incentivo e houve uma queda no emprego do município. Se a empresa não estivesse lá, essa queda não seria, hipoteticamente, de 500 empregos, seria de 1,5 mil. Quando se pega o agregado não se consegue pegar as particularidades. Para falar sobre o benefício fiscal, precisamos da informação do benefício fiscal

“ O cashback é um um incremento na renda das pessoas do Bolsa Família, que vão receber uma determinada quantia com base na devolução do imposto. Só que de cada R\$ 1 que for depositado nesse cartão, R\$ 0,64 é dos estados e municípios. ”

das empresas, que contam com o sigilo fiscal. O estudo foi feito sem os dados das empresas porque não se pode revelar dados sigilosos da empresa, isso dá responsabilização criminal. Nós entramos em uma negociação com a Secretaria de Economia para tornar as informações anônimas e já começamos a avaliar os efeitos. O primeiro efeito que detectamos foi o seguinte: no período da pandemia, o benefício fiscal evitou o fechamento de CNPJ na casa de 15% e 16%. De quantos por cento? Aquelas empresas que tiveram acesso ao benefício fiscal fecharam menos unidades. Isso porque elas já estão em uma região com alguma desvantagem comparativa. No caso do Centro-Oeste, há uma desvantagem comparativa, embora tenha uma logística razoável, de estar longe do mercado consumidor e do porto para exportar, e a política age nesse sentido. Feito isso, o próximo passo foi identificar os efeitos para o emprego e esse estudo está sendo fechado agora, mas temos indícios de que há um efeito positivo também sobre o emprego.

A queda no desemprego registrada em Goiás está relacionada ao crescimento do PIB ou há outros fatores?

Certamente o principal indicador da economia é o crescimento do PIB, só que a economia pode crescer sem distribuir essa riqueza, ter um crescimento muito forte em setores que não geram muito emprego. Mas não foi o caso de Goiás. Está havendo um crescimento muito forte acompanhado pela inclusão de pessoas no mercado de trabalho, e isso faz com que o desemprego caia. Quando se tem o PIB atingindo o maior nível de atividade da história tem também a série de pessoas ocupadas atingindo o maior nível da história. Isso é muito interessante. E pela primeira vez na história a renda média do trabalhador goiano ultrapassou a média nacional duas vezes. A economia cresce, gera emprego e essa geração de emprego está significando salários mais altos. Nós estamos desde 2022 operando acima do PIB potencial, o que mostra um aquecimento muito forte da economia e também uma mensagem mais de longo prazo. Não podemos passar muito tempo operando acima da nossa capacidade, temos que mudar a nossa capacidade natural de crescimento, com pessoas mais capacitadas para ocupar os cargos e uma dinâmica de capital mais ampla.

COMÉRCIO

Regulação do trabalho aos domingos provoca reação

Divulgação



Carla Zannini, advogada: “entra para empregador”

Advogada trabalhista vê limitação à livre iniciativa; entidades patronais reclamam

Carla Borges

Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego publicada na terça-feira, 14, no Diário Oficial da União, regulamentou o trabalho no comércio aos domingos e feriados, condicionando-o à exigência de negociação coletiva com os sindicatos. Segundo a portaria, apenas as feiras livres poderão abrir nos feriados sem acordo coletivo.

A medida altera uma portaria de 2021 que regulamentava o trabalho em atividades comerciais. Ela provocou reações imediatas, contrárias e favoráveis.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) comemorou a medida. Para a entidade, a portaria repara um erro histórico. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por sua vez, manifestou preocupação com os termos da portaria. As entidades estaduais que representam patrões e empregados seguem o mesmo entendimento.

A advogada trabalhista Carla Zannini esclarece que a nova regra não proíbe o trabalho aos domingos e feriados, mas estabelece que os setores do comércio listados na portaria 3.665, de 13 de novembro de 2023, deverão ter acordo coletivo firmado com o sindicato da categoria e lei municipal para funcionar nessas datas.

“A nova regra altera a portaria 671 de 2021, que liberava de forma perma-

nente o trabalho em domingos e feriados para vários setores”, esclarece a advogada. De acordo com a norma anterior (portaria 671), não era necessário convenção coletiva ou lei municipal, bastava o empregador comunicar aos funcionários que o estabelecimento abriria normalmente e a escala de trabalho respeitando os direitos de folga.

A mudança atinge o comércio varejista em geral, como supermercados, varejistas de peixe, carnes, frutas e verduras, aves e ovos, e também farmácias. “Essa exigência não afeta restaurantes, padarias e feiras livres, entre outros setores”, explica Zannini. “Vale esclarecer que assim, o sindicato das empresas do setor e o sindicato dos trabalhadores terão que concordar com o funcionamento”, acrescenta.

LIVRE INICIATIVA

Carla Zannini pontua que a portaria valoriza as entidades sindicais, por obrigar que as regras para trabalhos em feriados e domingos sejam expressas na convenção coletiva ou acordo coletivo. Para os empregadores, por outro lado, a advogada vislumbra que a medida “engessa a relação contratual entre trabalhador e empregador”.

“A meu ver, as atividades listadas na portaria, sempre realizaram suas atividades em domingos e feriados, e a obrigatoriedade de acordo coletivo ou convenção coletiva para tal afeta a livre iniciativa. Colocar o empregador/empresário dependente de aval do sindicato para que sua atividade funcione aos domingos e feriados é um entrave”, avalia. Ela orienta ainda que o empregador deve respeitar a legislação trabalhista, normas de higiene e segurança do trabalho, respeitar a folga semanal, quitas as verbas trabalhistas devidas, entre outras providências.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

TRT reconhece vínculo entre técnico de LED e sertanejo

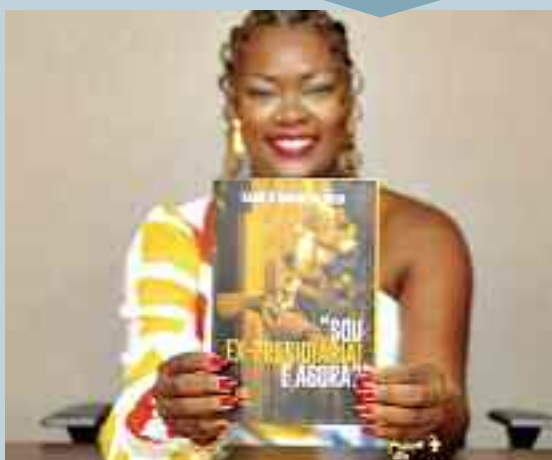
Um técnico de LED conseguiu o reconhecimento do vínculo de emprego com uma produtora de shows, pertencente ao empresário Emanuel José de Camargo — irmão da dupla Zezé di Camargo e Luciano — e um cantor sertanejo ao ter seu recurso ordinário julgado pela 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO). Com a decisão do colegiado, o processo deve retornar para a 14ª Vara do Trabalho de Goiânia para o julgamento dos pedidos decorrentes do vínculo, como férias e 13º.

Subordinação está presente

O relator, desembargador Wellington Peixoto, entendeu que o cantor e a empresa não conseguiram descaracterizar a existência da subordinação, um dos requisitos para a configuração do contrato de emprego.

Mesma banda

O trabalhador, ao recorrer para o tribunal, disse que as provas testemunhais nos autos demonstraram a impossibilidade de prestação de serviços do técnico para outras bandas, seja pela quantidade de shows semanais, seja pelo fato de que a banda foi a mesma desde 2016, além da subordinação da equipe ao produtor, ao cantor e aos empresários.



Ex-presidiária! E agora?

Servidora do TJGO, Kamilla Santos da Silva (foto) lançou o livro “Sou ex-presidiária! E agora?” no foyer do Espaço Cultural Goiandira do Couto, sede do Tribunal, com a presença de desembargadores, escritores e servidores na segunda-feira, 13. A obra compreende um estudo sobre as narrativas de egressas da Penitenciária Feminina Consuelo Nasser, a fim de efetivar os direitos humanos e a prática das políticas públicas para as mulheres saídas do sistema prisional.

Exame da Magistratura

Os candidatos interessados em se inscrever em concursos para magistratura deverão, primeiramente, ser aprovados em um Exame Nacional. A medida foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na terça-feira, 14. O ato normativo, proposto pelo presidente do CNJ e do STF, ministro Luís Roberto Barroso, altera a Resolução CNJ n. 75/2009, que dispõe sobre os concursos públicos para ingresso na carreira da magistratura em todos os ramos do Poder Judiciário nacional.

“Uniformizar nível”

“Estou muito feliz com a aprovação do Exame Nacional de Magistratura, uma ideia que defendo de longa data. Vamos uniformizar o nível de conhecimento dos magistrados, vamos aferir melhor as vocações e eliminar quaisquer insinuações de favorecimentos que, justa ou injustamente, apareciam aqui e ali”, afirmou o presidente do CNJ, que defende a proposta desde 2007, quando publicou artigo sobre o tema.

Para todos

O certame funcionará como pré-requisito para candidatos que queiram prestar concurso para juiz. A medida se aplica à Justiça Federal, Estadual, Trabalhista e Militar.

“Um importante passo para acrisolar qualquer forma de discriminação nas atividades do Poder Judiciário, nessa tão importante missão, que é a de garantir direitos fundamentais à formação de família”

Richard Pae Kim, conselheiro do CNJ, autor da proposta de resolução que proíbe discriminação em adoção por pessoas homoafetivas, aprovada na terça-feira, 14

CONTROLE SOCIAL

Goiás é o sexto melhor em transparência de portais públicos

Ascom/TCU

Índice geral goiano ficou em 69,26%, acima da média nacional, de 57,92%; pesquisa foi apresentada no TCU

Da Redação

O índice de transparência dos portais públicos em Goiás é o sexto melhor em todo o país. O dado consta em pesquisa aplicada pelos 33 tribunais de contas brasileiros, cujos resultados foram apresentados na terça-feira, 13, na sede do Tribunal de Contas da União (TCU), em Brasília, durante o Seminário "Transparência em foco". O índice geral goiano ficou em 69,26% contra a média brasileira de 57,92%.

Foram analisados 8.045 portais de todo o país, em trabalho coordenado pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em conjunto com os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado do Mato Grosso (TCE-MT). Os dados detalhados podem ser acessados na página do Radar da Transparência Pública, que também remete aos links



Resultados da análise de 8.045 portais de todo o país foram apresentados em evento no TCU

correspondentes a cada informação disponibilizada pelos Poderes, órgãos e entidades públicas.

No levantamento, os sites públicos são classificados nas categorias diamante, ouro, prata, intermediário, básico, inicial ou inexistente, de acordo com o índice de transparência alcançado. No Estado de Goiás, TCE-GO (96,98%), Executivo (99,10%), Legislativo (97,35%) e Judiciário (99,13%) receberam o selo diamante, destinado às instituições que atenderam entre 95% e 100% dos 100 itens avaliados e 100% dos critérios considerados essenciais. Ministério Público e Tribunal de Contas dos Municípios conquistaram selo ouro e a Defensoria Pública, selo prata.

Segundo o presidente do

TCE-GO, Saulo Mesquita, "o bom resultado obtido em Goiás demonstra o comprometimento dos Poderes e órgãos autônomos em prestar contas à sociedade". Ele lembrou que o órgão também recebeu recentemente o certificado de segundo melhor tribunal de contas brasileiro na categoria Transparência Ativa, em análise promovida pelo projeto Observa TC, obtendo o melhor desempenho entre os tribunais de contas estaduais e dos municípios, sendo superado apenas pelo TCU.

Este é o segundo ano do levantamento do Radar da Transparência Pública, embora as informações referentes à esfera estadual de Goiás não constassem na divulgação anterior por um problema no upload dos dados.

De uma maneira geral, em todo o Brasil, os portais dos tribunais de contas apresentam 90,42% de transparência, seguidos pelos sites dos ministérios públicos (85,68%), dos judiciários (78,75%), das defensorias públicas (70,13%), dos executivos (59,49%) e dos legislativos (55,37%) brasileiros.

BOAS PRÁTICAS

De acordo com o presidente da Atricon, Cezar Miola, o projeto pretende incentivar a adoção de boas práticas de transparência pública. "Nesta segunda edição da pesquisa, houve a elevação do nível de exigência de alguns critérios analisados, tanto no que se refere a aspectos quantitativos quanto a elementos qualitativos", afirmou. Para ele, ainda é

SAIBA MAIS

Conclusões do levantamento:

- Poder e instituições analisados (%)
- Brasil - Índice médio geral - 57,92%
- Tribunais de Contas - 90,42%
- Ministério Público - 85,68%
- Judiciário - 78,75%
- Defensorias Públicas - 70,13%
- Executivo - 59,49%
- Legislativo - 55,37%

necessário um processo de aperfeiçoamento na qualidade das informações disponibilizadas. "Esperamos que cada vez mais haja ações de sensibilização, de educação, para que os cidadãos consultem o conteúdo dos portais públicos, ali obtenham as informações para o exercício do controle social e possam participar da construção de uma gestão pública marcada pela transparência", afirmou.

O presidente do TCU, Bruno Dantas, destacou que a iniciativa "é mais um passo para assegurar a transparência na administração pública e a participação cidadã, valores inegociáveis. Costumo dizer que queremos 203 milhões de auditores pelo Brasil. O fato é que, para chegarmos a um alto índice de acompanhamento e fiscalização por parte da sociedade, é preciso que haja prestação de contas efetiva dos órgãos em seus portais, com apresentação das informações orçamentárias e financeiras de maneira clara e acessível".

ORÇAMENTO

Audiências públicas discutirão a LOA em municípios goianos

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) convida a população a participar das audiências públicas que serão realizadas em municípios goianos neste mês de novembro para debater a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024.

A primeira audiência foi em Santo Antônio do Descoberto, no dia 16, na Câmara de Vereadores. No dia 20 de novembro, a discussão se dará na Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomércio-GO), na Capital, a partir das 10 horas.

As audiências serão transmitidas pela TV Alego e poderão ser acompanhadas nos



Denise Xavier/Alego

Audiência pública realizada neste mês sobre a LOA: planejamento

canais 3.2 da TV aberta, 8 da NET Claro, 7 da Gigabyte Telecom, site oficial do Parlamento estadual (portal.al.go.leg.br) e, ainda, pelo canal do Youtube.

O cronograma da LOA,

aprovado pela Comissão de Tributação, Finanças e Orçamento, prevê o prazo para recebimento de emendas ao projeto até o dia 25 de novembro. De 26 a 30 do mesmo mês, está estabeleci-

do o prazo para a publicação das emendas. Já a entrega e a votação do relatório estão previstas para o dia 6 de dezembro.

A peça orçamentária estima a receita e fixa a despesa

do Estado para o próximo ano. O texto prevê um planejamento que indica quanto e onde gastar o dinheiro público, com base no valor total arrecadado pelos impostos.

De acordo com a Secretaria da Economia, o orçamento do Estado para o próximo ano soma quase R\$ 43 bilhões, entre despesas e receitas que deverão ser alocadas. Dentro do valor a ser disponibilizado para Alego, existem emendas impositivas que são destinadas para pastas como saúde e educação.

O Governo tem uma expectativa de redução de receita e aumento de despesa para o ano de 2024.

MISSÃO

Seis empresas chinesas devem trazer investimentos para Goiás

Fotos: Júnior Guimarães

Governador Ronaldo Caiado considera missão oficial um “avanço histórico”; acordos são para expansão da indústria, comércio e cooperação técnico-científica para o estado

Da Redação

Seis grandes empresas sediadas na China devem trazer investimentos para Goiás nos próximos anos. Este é o saldo da viagem liderada pelo governador Ronaldo Caiado ao país asiático para atração de novos investimentos ao estado. Durante o período de 14 dias, encerrado na terça-feira, 14, a comitiva goiana esteve em seis cidades, incluindo a capital Pequim, e realizou cerca de 16 visitas e reuniões com representantes do governo chinês, empresários e uma universidade.

“Tivemos um avanço histórico. A missão foi extremamente produtiva, pois fechamos acordos que vão gerar emprego e renda e garantimos parcerias que vão promover a pesquisa e a inovação em Goiás”, ressaltou Caiado, horas antes de voltar ao Brasil. Um dos principais destaques foi a assinatura do acordo comercial para a instalação e início das operações da multinacional de energia renovável Chint Power no

município de Itumbiara. O plano de investimentos será apresentado pelo grupo nos próximos meses.

Também avançaram as negociações com os grupos CMOC, indústria de mineração e beneficiamento de nióbio e fosfato, que projeta investir R\$ 3 bilhões em Goiás, e com a Weichai Group, topo do ranking em produção de motores elétricos, outra com interesse no município de Itumbiara. “Tivemos a oportunidade de avançar na negociação. Elevaremos o patamar tecnológico de Goiás, que será referência na produção de produtos de ponta em nosso estado, com a possibilidade de abastecer a América Latina”, afirmou o governador.

A comitiva formada por secretários de estado, prefeitos, deputados e especialistas, além do próprio governador, conheceu ainda a montada chinesa BYD, responsável pelo modelo de ônibus elétrico que integra os estudos do Governo de Goiás para substituição dos veículos do Eixo Anhanguera. Com a Huawei, foi assinado



memorando de entendimento para desenvolver soluções em tecnologia para o serviço público e a possível contratação da wi-fi 6, última tecnologia de internet sem fio, para a rede estadual de ensino.

Por fim, uma das maiores empresas de engenharia e infraestrutura do mundo, a China Railway Limited (CREC), confirmou o envio de uma missão a Goiás no ano de 2024 para avaliar oportunidades no mercado local. A ideia é que o grupo, com capital e conhecimento tecnológico no setor, possa se juntar a empresas brasileiras na construção de ferrovias e exploração de minérios. A empresa já tem atuação na Mina Boa Vista, em Catalão, e em outros estados brasileiros.

EDUCAÇÃO E SOCIAL

Outro destaque da programação foi a participação da primeira-dama e coordenadora do Goiás Social, Gracinha Caiado, em um simpósio sobre políticas



Com agenda intensa em seis cidades da China, governador Ronaldo Caiado traz na mala acordos de cooperação e expectativa de investimento em novas indústrias

públicas sociais, em Xangai. Na ocasião, lideranças dos países que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) compartilharam experiências no combate às desigualdades. “Adotamos o conceito de pobreza multidimensional, que não considera apenas escassez de renda, mas também privações de educação, saúde e moradia”, explicou ela, durante palestra aos convidados.

Um acordo inédito foi fir-

mado pelo Governo de Goiás e a Universidade Tsinghua, localizada em Pequim, permite cooperação futura em pesquisas científicas nas áreas de mudanças climáticas e tecnologias inovadoras em energia. Os estudos devem ser conduzidos de forma integrada entre a instituição de ensino asiática, considerada a melhor do país e a 12ª do mundo pelo ranking Times Higher Education, e a Universidade Estadual de Goiás (UEG).

DIREITOS HUMANOS

Goiás dá início a Plano de Atenção aos Migrantes Refugiados e Apátridas

Carolina Costa/Seds

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), deu início na semana passada à consultoria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), que auxiliará na criação do Plano Estadual de Atenção aos Migrantes Refugiados e Apátridas de Goiás. Com previsão de lançamento no mês de fevereiro, o instrumento vai propor diretrizes para implementação de políticas públicas de atenção a essa população. Um grupo de trabalho, envolvendo integran-



Reunião de representantes da área de assistência social e direitos humanos da Seds com assessoria da Acnur

tes da sociedade civil, será criado para atuar na sua elaboração.

Goiás é o 14º estado com maior número de imigrantes registrados no país, conforme dados de 2022. Entre os 6.384 inscritos no Cadastro Único, 3.398 são mulheres e 2.986, homens. Eles estão distribuídos em 218 municípios, sendo que a maioria veio da Venezuela, 3.156 pessoas. Em segundo estão os migrantes do Haiti (503), Colômbia (142) e Bolívia (127).

O estado é um dos pioneiros na implementação

de uma política sistematizada para essa população. Apenas Minas Gerais e Rio Grande do Norte já publicaram um plano similar. De acordo com o secretário Wellington Matos, trata-se de uma demanda cada vez mais urgente, em razão da dinâmica migratória em todo o mundo. “Seja em razão de catástrofes naturais, conflitos entre nações ou a busca de melhores condições de vida, vemos cidadãos de todo o mundo se deslocando com uma frequência bem maior na atualidade”, diz.



Aponte a câmera do celular e faça seu agendamento.

novos
REFIS 2023

**Bom para você,
bom para Goiânia.**

Negocie dívidas de impostos municipais e zere as custas jurídicas de processos em andamento.
Você pode aderir online ou agendar o presencial.

- ✓ Até 15 de dezembro
- ✓ Central de Atendimento
 - Atende Fácil
 - Mercado Central (Rua 3)



PREFEITURA DE GOIÂNIA

Trabalhando pra você.

MEIO AMBIENTE

Capital mais arborizada do Brasil lança programa de reflorestamento

Fotos: Divulgação

ArborizaGYN 3.0
plantará 90 mil
árvores no
Residencial Jardins
do Cerrado 2

Dhayane Marques

Goiânia, a capital do estado de Goiás, conquistou o título de cidade mais arborizada do Brasil, de acordo com um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com uma cobertura vegetal impressionante de 89,5%, Goiânia superou outras cidades importantes como Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG), que possuem 88,4% e 83% de cobertura vegetal, respectivamente. Este título ressalta o compromisso da cidade com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Apesar dos desafios enfrentados nos últimos anos, como a remoção de árvores para a construção do BRT (Bus Rapid Transit), a cidade tem se esforçado para manter sua cobertura vegetal. O poder público lançou o programa ArborizaGYN 3.0, que visa replantar árvores na capital. A equipe técnica da Agência Municipal de Meio Ambiente de Goiânia (Amma), liderada por Luan Alves, realiza um levantamento detalhado para determinar as espécies mais adequadas para cada área, levando em consideração fatores como a disponibilidade de água e a umidade do solo.

A Prefeitura de Goiânia, por meio da Amma, está se preparando para realizar o maior plantio de árvores da cidade, com 90 mil mudas representando os 90 anos de Goiânia. Este evento significativo está progra-



O plantio de 5 mil mudas por mês visa preservar e fortalecer a arborização urbana

mado para o dia 22 de novembro, no Residencial Jardins do Cerrado 2, a partir das 9h. O prefeito Rogério Cruz enfatiza a importância da participação da população no evento.

A área de plantio, com 4 quilômetros de extensão, vem recebendo preparativos intensivos, incluindo a abertura de berços para as mudas e a descompactação do solo para garantir a sobrevivência das árvores. Luan Alves destaca que a área escolhida passou por ações de combate ao desmatamento e desapropriação de invasores em 2021, preparando o terreno para o reflorestamento.

De acordo com o presidente da Amma, a equipe técnica realiza um minucioso levantamento para determinar as espécies mais adequadas para cada área. Fatores como a presença de água e a umidade do solo são considerados na escolha entre cerca de cem espécies variadas. Na última edição do ArborizaGYN, foram escolhidas mudas nativas do cerrado, como ipê, pequi, jatobá, cagaita, guapeva, ombreiro, angico, aroeira e mangaba.

“Nosso objetivo é realizar o replantio dessas áreas degradadas em nossa cidade. Queremos contribuir para o meio ambien-



Luan Alves, presidente da AMMA, explica que o objetivo da ação é realizar o replantio dessas áreas degradadas na capital

te, melhorar a sensação térmica e reestruturar essas áreas degradadas que margeiam lagos e córregos. Além disso, buscamos promover a função que as árvores podem desempenhar, como a impermeabilização e o abastecimento do lençol freático, entre outros benefícios que a arborização pode trazer”, explica o presidente da Amma.

DESTAQUE MUNDIAL

Goiânia já se destaca como a segunda capital mais verde do mundo, perdendo apenas para Edmonton, no Canadá. Com mais de 205 áreas verdes, a cidade possui 94 metros quadrados de área verde por habitante,

muito acima do recomendado pelas Nações Unidas, que é de 12 metros por habitante.

O programa ArborizaGYN tem sido um sucesso nos últimos anos, com o plantio de 62 mil mudas na edição 1.0 em 2021 e 50 mil mudas na edição 2.0 em 2022. Em 2022, Goiânia bateu o recorde com o plantio de 199.591 mudas de árvores, enquanto em 2021 foram plantadas 92.088 mudas. Com esses esforços contínuos, Goiânia está se consolidando como um exemplo de cidade verde no Brasil.

“Estamos planejando plantar cerca de noventa mil mudas. Somando as edições

anteriores com esta, teremos plantado mais de 300 mil mudas. Esta é uma ação importante para tornar nossa cidade uma das mais arborizadas do mundo”, enfatizou Luan Alves.

Importância da arborização urbana para o bem-estar da população e a sustentabilidade

Cidades que buscam o bem-estar de seus moradores e a defesa do meio ambiente necessitam de projetos de arborização urbana. A arborização não apenas embeleza as cidades, mas também melhora a qualidade de vida dos habitantes. A vegetação urbana contribui para a melhoria do clima, a contenção de erosões, a redução da poluição sonora e a promoção da saúde física e mental.

A população desempenha um papel fundamental nesse processo, agindo de forma consciente e participativa. Em Goiânia, a arborização urbana é prioridade, e a cidade conta com o Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU), que está em constante aprimoramento. O PDAU estabelece diretrizes para o plantio, a poda e a retirada de árvores, visando preservar as mais de 950 mil árvores presentes nas vias públicas da cidade.

Segundo o PDAU, 5% das árvores de vias públicas, cerca de 47 mil, precisam ser monitoradas constantemente devido ao avançado ciclo de vida. Além disso, o plano destaca a variedade impressionante de 382 espécies de árvores na cidade, sendo a munguba e a sibipiruna as mais predominantes.

Embora desafios tenham surgido com a retirada de árvores para a construção do BRT, o lançamento do ArborizaGYN 3.0 e o compromisso contínuo da cidade com a arborização destacam Goiânia como um exemplo de sustentabilidade e cuidado ambiental, consolidando sua posição como a capital mais arborizada do Brasil.

Programa de reflorestamento compensa a remoção de árvores em Goiânia

A Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) autorizou a remoção de 90 árvores no canteiro central da Avenida Goiás, no centro de Goiânia, para acomodar as plataformas do BRT Norte Sul. Como compensação, o Consórcio BRT-Goiânia se comprometeu a plantar 1.350 novas árvores no local, conforme estipulado em um Termo de Compromisso Ambiental (TCA).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(Iphan) havia permitido a remoção de algumas espécies de árvores para a instalação das estações de embarque e desembarque. Como parte do acordo, foi solicitada a recomposição da vegetação no local, garantindo a arborização da avenida.

As 48 guariribas removidas, que estavam no final de seu ciclo de vida, serão substituídas, juntamente com outras espécies como ipês roxos, cega machados, mongubas, mangueiras e ficus.

O plantio de 5 mil mudas por mês, programado até fevereiro de 2023, assegura a compensação ambiental e preserva a arborização da cidade.

“Temos um programa, o Requalifica, desenvolvido pelos técnicos da nossa agência. Já realizamos uma etapa no centro. Nosso objetivo é expandir esse programa para áreas que, ao longo dos noventa anos de Goiânia, perderam árvores, como o centro, Campinas e o Setor Sul”,

informou o presidente da Amma, Luan Alves.

Ainda de acordo com Alves, os técnicos estão realizando estudos para determinar as espécies adequadas para cada local, levando em consideração diversos fatores, como a presença de fios de alta tensão e a largura da calçada. O objetivo é garantir um plantio adequado e evitar a necessidade de remoção precoce das árvores.

O programa de refloresta-

mento, em consonância com o compromisso da Amma, reflete a preocupação da administração municipal em manter o equilíbrio ambiental. Ele garante que a remoção de árvores para projetos urbanos seja acompanhada por ações efetivas de replantio e preservação. Em 2021, o projeto ArborizaGYN plantou mais de 60 mil árvores na cidade, consolidando o compromisso de Goiânia com a sustentabilidade.

ESCOLA

LÍNGUA

GoEnglish transforma o ensino de inglês em Goiás

Acervo pessoal/SECUC-GO

Plataforma gratuita promete revolucionar o aprendizado da língua inglesa nas escolas estaduais em 2024

Dhayane Marques

A partir de janeiro de 2024, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e das séries iniciais do Ensino Médio, junto com os professores de Língua Inglesa, terão uma ferramenta inovadora à disposição nas escolas estaduais de Goiás: a plataforma de ensino de inglês GoEnglish. Adquirida pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc/GO), a plataforma promete revolucionar o modo como o inglês é aprendido, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa.

Acesso gratuito e flexibilidade são os destaques da iniciativa. A plataforma GoEnglish estará disponível para instalação em dispositivos móveis e uso em computadores, permitindo aos estudantes e professores incorporar o aprendizado de inglês em seu cotidiano, seja dentro ou fora da sala de aula. Carla Bernardes, coordenadora do projeto, destaca que o GoEnglish traz uma abordagem moderna, criativa e imersiva, focada na profi-



Iniciativa proporciona experiência dinâmica e interativa para alunos do 9º ano e Ensino Médio, além de professores

ciência em uma segunda língua, preparando alunos para a comunicação global.

A decisão de implementar o ensino de línguas estrangeiras reflete o reconhecimento da importância da interdependência global e da necessidade de preparar os estudantes para um mundo multicultural. Além de ampliar oportunidades de emprego, a aprendizagem de línguas estrangeiras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional, opções de lazer e estímulo ao interesse pela leitura e escrita. Com a introdução da plataforma GoEnglish, Goiás reafirma seu compromisso em oferecer oportunidades educacionais significativas, preparando os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais conectado.

GOENGLISH NO CELULAR E NO COMPUTADOR

A plataforma GoEnglish, totalmente gratuita, estará disponível para instalação em dispositivos móveis e uso

em computadores, tanto online quanto offline. Essa flexibilidade proporciona aos estudantes e professores a oportunidade de incorporar o aprendizado do inglês em seu cotidiano, seja dentro ou fora da sala de aula.

Segundo Carla Bernardes, coordenadora do projeto, o GoEnglish apresenta uma abordagem moderna, dinâmica e criativa para as aulas de Língua Inglesa. "Através da plataforma, alunos e professores participam de uma imersão pedagógica voltada para a proficiência em uma segunda língua, desenvolvendo assim, aprendizagens significativas para uma comunicação global e eficaz", destaca Bernardes.

OBSTÁCULOS AFETAM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Enquanto Goiás se prepara para adotar o GoEnglish, é fundamental compreender os desafios enfrentados pelo ensino de inglês no Brasil. As estatísticas atuais revelam uma realidade preocupante, indo além da implementa-

ção de novas plataformas.

Segundo o British Council, apenas 5% dos brasileiros eram fluentes em inglês em 2016, colocando o país em 40º lugar globalmente. Em 2020, a pesquisa da English First destacou que o Brasil caiu para a 53ª posição entre 100 países avaliados. Esses números refletem não apenas a falta de proficiência, mas também a discrepância entre a autodeclaração de habilidades linguísticas e avaliações reais.

Os desafios enfrentados pelo ensino de inglês no Brasil têm raízes profundas, desde questões históricas até fatores políticos. A descentralização da regulamentação, transferindo a escolha do ensino de Língua Inglesa para os governos estaduais até 2016, é apontada como um obstáculo significativo. A obrigatoriedade da disciplina a partir do 6º ano, estabelecida pela Medida Provisória nº 746/16, entrou em vigor apenas em 2020, quatro anos após sua votação.

Apesar dos avanços legais, a disciplina ainda é percebida como marginalizada e instrumental, com uma ênfase excessiva em conteúdos gramaticais em detrimento do desenvolvimento de habilidades comunicativas. A falta de material autêntico, especialmente literário, impacta negativamente na prática da leitura e no desenvolvimento das habilidades auditivas, orais e escritas, ressaltando a necessidade de estratégias mais abrangentes.

ENSINO SUPERIOR

Governo Federal sanciona lei que amplia cotas para universidades públicas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na segunda-feira, 13, a lei que altera as regras de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e baixa renda nas instituições federais de ensino superior. A nova lei, que entra em vigor em janeiro de 2024, prevê ajustes nos critérios de seleção, renda e representatividade dos grupos beneficiados.

Segundo Lula, a atualização da Lei de Cotas, criada em 2012, é uma medida necessária para combater as desigualdades históricas e garantir oportunidades para os segmentos sociais mais excluídos. O presidente afirmou que as ações afirmativas são um projeto estratégico para o desenvolvimento nacional e que a diversidade étnica e cultural é um patrimônio do país.

Entre as principais mudanças da nova lei estão: a inclusão dos estudantes quilombolas como cotistas, seguindo o mesmo modelo dos negros, indígenas e pessoas com deficiência; a redução do teto de renda familiar de um salário mínimo e meio para um salário mínimo por pessoa; a prioridade para os cotistas no recebimento de auxílio estudantil; e a extensão das cotas para a pós-graduação.

Além disso, a nova lei estabelece que os cotistas concorram primeiro às vagas da ampla concorrência e depois às vagas reservadas, de acordo com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A lei também determina que os percentuais raciais e de pessoas com deficiência sejam atualizados anualmente, conforme as estatísticas populacionais, e que a política de cotas seja monitorada e avaliada a cada dez anos.

ROBÔ

CEPMGs de Goiás apresentam protótipos de robótica educacional

Os Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás (CEPMGs) estão realizando o EXPOROBÔ, um evento onde os alunos apresentam os protótipos que construíram durante as aulas de robótica educacional. O evento, que ocorre de 17 de novembro a 6 de dezembro, está aberto

ao público.

Os protótipos são o resultado de projetos propostos no Caderno de Atividades e são realizados em grupos de quatro alunos, cada um desempenhando diferentes funções: líder, programador, construtor e administrador. Além de desenvolver

habilidades tecnológicas, as aulas também promovem habilidades comportamentais, organizacionais, socioemocionais, cognitivas e de comunicação.

A EXPOROBÔ está sendo realizada em 74 CEPMGs em 56 municípios de Goiás, com datas e horários definidos por cada

colégio. Além de exibir os protótipos, os alunos também estão disponíveis para esclarecer dúvidas sobre como construíram e programaram os robôs. Pais, familiares e a comunidade em geral são convidados a apreciar e interagir com os projetos desenvolvidos pelos alunos.



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Diagnóstico

O Sebrae Startups lançou um projeto para apoiar startups de impacto socioambiental no Brasil. O diagnóstico é uma ferramenta online que ajuda a conhecer e a impulsionar esses negócios que geram impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. As startups que responderem ao diagnóstico até o dia 15 de dezembro terão acesso a benefícios e oportunidades exclusivas.

Impacto

Startups de impacto socioambiental são empresas que resolvem problemas sociais e/ou ambientais por meio de seus produtos e/ou serviços. Elas buscam criar negócios escaláveis e lucrativos, que gerem valor para a sociedade e para o planeta. O Sebrae busca estimular esses modelos de negócios inovadores e alinhados ao movimento ESG e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Agro em Dados chega à sua 50ª edição

O boletim Agro em Dados chega à sua 50ª edição neste mês de novembro e traz na capa os bioinsumos. Goiás se tornou referência no tema ao criar uma legislação própria, em 2021, e desenvolver o primeiro Programa Estadual de Bioinsumos do Brasil. O conteúdo tradicional do Agro em Dados também está presente nesta edição e, ao baixar o PDF, o leitor tem acesso aos indicadores mais relevantes dos principais segmentos agropecuários goianos: bovinos, suínos, frangos, lácteos, soja e milho. Os números são exibidos em gráficos que facilitam a compreensão e acompanhados por análises da equipe de Inteligência de Mercado Agropecuário da Seapa.



Recuperação de crédito

Em julho, 61,0% das dívidas negativadas foram pagas ou renegociadas em até 60 dias pelos consumidores inadimplentes na região Centro-Oeste, de acordo com o Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian. Goiás se destacou com a melhor performance da região, com 65,5% das dívidas regularizadas. Em uma visão nacional, 59,2% das dívidas negativadas foram regularizadas ou renegociadas no mesmo período. As contas com valores entre R\$ 500 e R\$ 1.000 foram as mais contempladas, com 68,0% de pagamentos.

Negociação

O setor de "Bancos e Cartões" foi o mais contemplado, com 73,2% das contas negativadas pagas ou renegociadas em até 60 dias após a negativação em julho. Por outro lado, o segmento de "Telefonia" foi o que menos recebeu pagamentos, com apenas 8,6% das dívidas sanadas.

Tá no ranking

O Nordeste liderou o ranking de regiões que mais sanaram dívidas negativadas em julho, com 66,5% das dívidas pagas ou renegociadas em até 60 dias. O Sul veio em seguida com 65,8%, seguido pelo Centro-Oeste com 61,0%, Norte com 59,6% e Sudeste com 53,8%. A Bahia se destacou entre as Unidades Federativas, com 70,2% das contas no vermelho regularizadas.

Divulgação



Programa impulsiona carreira de mulheres negras em Goiás

Em Edealina, Goiás, ações corporativas estão sendo implementadas para promover o desenvolvimento profissional de pessoas negras, especialmente mulheres negras. No mês da Consciência Negra, empresas como a Votorantim Cimentos estão implementando programas específicos para combater o preconceito racial e reduzir as desigualdades no ambiente de trabalho.

De acordo com o boletim "A Persistente Desigualdade entre Negros e Não Negros no Mercado de Trabalho", publicado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as mulheres negras foram as que menos conseguiram colocação profissional durante a retomada das atividades econômicas após a pandemia da Covid-19. A taxa de desocupação para mulheres negras foi de 13,9%, em comparação com 8,9% para mulheres não negras.

Victoria Chiles de Freitas, estudante de Administração de Edealina, é uma das participantes do Programa de Mentoria para Mulheres Negras da Votorantim Cimentos. A iniciativa visa ampliar a participação de mulheres negras em posições estratégicas. Victoria começou sua carreira como aprendiz de produção e agora ocupa a posição de analista de facilities na fábrica da Votorantim Cimentos em Edealina.

Desigualdade

A desigualdade racial no mercado de trabalho continua sendo um desafio no Brasil. As mulheres negras são as mais afetadas, com a maior taxa de desocupação.

Empoderamento

Programas de mentoria como o da Votorantim Cimentos são fundamentais para empoderar mulheres negras e proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional.

André Costa



Vinícolas

O vice-governador Daniel Vilela visitou Rianápolis, Goiás, para conhecer ações inovadoras que estão transformando a região. Ele destacou duas vinícolas locais que estão produzindo vinhos premiados e promovendo o setor produtivo do estado. Além disso, Vilela visitou a empresa Saborelle, que atua no setor de alimentação e higiene, e elogiou seu crescimento e contribuição para a economia local. A visita destacou o potencial econômico de Rianápolis e a importância de apoiar iniciativas inovadoras para o desenvolvimento contínuo do estado.

Mais eficiência

Em parceria com a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, a Equatorial Goiás está investindo R\$ 2 milhões em obra de eficiência energética que vai beneficiar o Autódromo de Goiânia, o Estádio Serra Dourada, a Praça Poliesportiva e o Ginásio Goiânia Arena. A iniciativa prevê a troca de mais de mil luminárias nas praças esportivas e a construção de uma usina solar, que ficará no Autódromo. A obra vai proporcionar cerca de R\$ 325 mil de economia na conta de energia todo ano para os cofres públicos.

79% dos brasileiros consomem conteúdos digitais

Pesquisa realizada pela Hotmart, empresa global de tecnologia, e a Fundação Getúlio Vargas mostrou que 79% dos brasileiros estão consumindo algum conteúdo produzido por criadores de conteúdo e influenciadores digitais em 2023. Em 2022, o número de compradores de produtos digitais do mercado brasileiro ultrapassou 20 milhões de pessoas. Desses, mais de 60% já tinham adquirido um produto digital antes. A pesquisa E-commerce Trends 2024 mostra que 28% dos entrevistados compraram cursos, capacitações e consultorias online nos últimos seis meses. Apenas essa categoria de "cursos, capacitações e consultorias" aumentou 18 pontos percentuais na comparação entre 2022 e 2023.

Parcerias

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, representante do cooperativismo goiano que acompanhou a missão de 14 dias ao país asiático, liderada pelo governador Ronaldo Caiado, afirma que há possibilidade de parcerias de empresas de tecnologia da China com as cooperativas goianas, para melhorar nossa produtividade e competitividade. O sistema vai preparar pequenas cooperativas e capacitá-las para exportarem ao mercado chinês, principalmente as ligadas à produção de frutas, mel e própolis.